

Cresce número de empresas que dão reajuste mensal

WANISE FERREIRA

O reajuste mensal de salários — que teve projeto de lei aprovado pela Câmara — já é concedido por boa parte das empresas do setor privado. Desde outubro vem aumentando o número de categorias profissionais que conseguiram incluir algum tipo de adiantamento mensal de salários em seus acordos coletivos.

Segundo pesquisa da Price Waterhouse, com as 500 maiores empresas, para o segundo quadrimestre, 36,2% dos entrevistados vão repor mensalmente a inflação do mês anterior ou índices de acordo com os resultados. Pesquisa realizada pela consultoria Hay do Brasil, com 130 empresas, revela que apenas 2% dos pesquisados seguem a atual política salarial e 80% repassam mensalmente aos salários, total ou parcialmente, a alta do custo de vida.

Apesar da tendência de crescimento dos acordos, a questão do reajuste mensal de salários continua polêmica. “Nós apoiamos o reajuste mensal de salários, mas não como política salarial e sim resultado de acordos entre empregados e empregadores”, diz Carlos Eduardo Moreira Ferreira, presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp). O diretor do departamento de economia da entidade, Aldo Lorenzetti, que defende o reajuste mensal, concorda que é preciso que as fontes pagadoras tenham condições de bancar esses aumentos, correndo-se o risco de aumentar o desemprego se for imposto a todos os setores.

O economista Roberto Macedo não tem dúvidas em afirmar que se trata de uma “medida demagógica, inflacionária e possivelmente recessiva”, que vai afetar, principalmente, o setor público.

Repasse nos preços — No setor privado, a adoção do reajuste mensal para todos trabalhadores esbarra no impacto sobre a inflação. É uma corrida em que o salário sempre perde, afirma Clemente Ganz Lúcio, coordenador do Departamento Inter-sindical de Estudos Sócio-Econômicos e Estatísticas (Dieese), especialmente para quem ganha menos, pois a tendência é de repassar para os preços, independentemente do impacto que esse reajuste tenha sobre os custos da empresa.

O diretor do Pensamento Nacional das Bases Empresariais (PNBE), Emerson Kapaz, acha que reajuste mensal deve estar no âmbito de uma ampla política de renda porque senão os preços se aceleram e a corrida é perversa para os trabalhadores.